

APRESENTAÇÃO

LER OS DISCURSOS SOBRE O EVENTO PANDÊMICO: DISCURSIVIDADES CULTURAIS, POLÍTICAS, SANITÁRIAS

Pampa Arán¹
Ariel Gómez Ponce²
Nathan Bastos de Souza³

O acontecimento mundial da pandemia de Covid-19 alterou numerosas formas do contato na vida cotidiana, determinou formas de isolamento e sobrevivência, traçou fronteiras no mundo cultural e geopolítico, incrementou medos e preconceitos, pôs à prova crenças e valores pautados nas relações intersubjetivas tanto físicas quanto éticas. Hoje que entramos na crise pós-pandemia com grandes consequências e desafios para o futuro planetário, é a oportunidade de construir a compreensão do mundo pandêmico, lendo os discursos sociais gerados pelo evento como forma de interpretação de experiências, vivências e sentidos de um tempo histórico irrepetível.

Por esse motivo, com a Revista Cadernos Discursivos (CADIS), da Universidade Federal de Catalão, pensamos em convocar a um debate crítico com a seguinte proposta: “Ler os discursos sobre o evento pandêmico: discursividades culturais, políticas, sanitárias”. O objetivo foi reunir trabalhos que analisem o evento pandêmico como um fato discursivo individual, coletivo e institucional, marcado espacial e temporalmente, atravessado pelas variadas formas de avaliação social.

¹ Professora e pesquisadora no Centro de Estudios Avanzados da Facultad de Ciencias Sociales da Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. Doutora em Letras pela Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. E-mail: aranpampa@gmail.com

² Pesquisador Assistente no Centro de Investigaciones y Estudios sobre Cultura y Sociedad (CIECS), Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) e Universidad Nacional de Córdoba. Doutor em Semiótica pela Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. E-mail: arielgomezponce@unc.edu.ar

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil. Atualmente realizando estágio de pós-doutoral junto ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), com pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). É membro pesquisador do Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso (GEGe/UFSCar) e do Grupo de Estudos Discursivos (GEDIS/UFCAT). E-mail: nathanbastos600@gmail.com

Sugerimos, ademais, que, na medida do possível, se tomasse como ancoragem de reflexão teórico-metodológica a proposta sustentada por Bakhtin e alguns integrantes de seu Círculo por entender que heurísticamente seu pensamento oferece tanto modos de reflexão acerca da discursividade social e da ação participativa quanto da representação cronotopizada dos eventos da realidade histórica como esse que nos tocou viver, tão intenso quanto (quicá) imprevisível.

É com alegria que colocamos em circulação o Dossiê “Ler os discursos sobre o evento pandêmico: discursividades culturais, políticas, sanitárias”, Vol. I, N. 2, 2023, da Revista Cadernos Discursivos (CADIS). Essa edição conta com os resultados de pesquisa de autores de dois países – Argentina e Brasil – e de 14 instituições de ensino e pesquisa, quais sejam, Universidad Nacional de Córdoba (UNC - Argentina), Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Universidad Nacional de Tierra del Fuego (UNTDF- Argentina), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Estadual Paulista (UNESP). Esse grupo de autores produziu um conjunto de artigos que realizam uma leitura ampla e minuciosa do contexto pandêmico, segundo as diferentes discursividades em estudo, em artigos em português e espanhol. A resposta foi valiosa e aqui apresentamos os textos selecionados.

Em “Cosmismo y temporalidad en Mijaíl Bajtín. Conjeturas y proyecciones sobre el final de los tiempos”, Pampa Arán (UNC) e Ariel Gómez Ponce (UNC) realizam um estudo sobre o cosmismo à luz de Bakhtin. Segundo os autores argentinos, cada época engendra seus próprios modos de pensar o crepúsculo do tempo humano e planetário, nossa maneira, afirmam, parece ser oscilar entre o fatalismo e a comicidade, insólita combinação que definem como cosmismo grotesco. Arán e Gómez Ponce

refletem que os temores cósmicos colaborarão para explorar a fragilidade dos contratos sociais, enquanto avança uma subjetividade capitalista que exalta a irracionalidade, o negacionismo e a indiferença.

No artigo “O discurso das cifras nas mortes por Covid-19, sobre as nuances da percepção da morte do outro”, Nathan Bastos de Souza (UFCAT) propõe a compreensão do funcionamento do discurso das cifras a respeito das mortes por Covid-19, tomando por objeto de análise manchetes e títulos auxiliares recortados de reportagens publicadas no site de notícias G1. Na abordagem teórica do artigo, o autor discute os conceitos de morte vista de dentro e de fora, à luz de Bakhtin e estuda os dados segundo a distinção metodológica de Volóchinov entre significação e tema. O autor considera, finalmente, que o funcionamento discursivo das manchetes e títulos auxiliares lhe permite afirmar que existe um amortecimento das emoções à medida que as mortes por Covid-19 (e as cifras) aumentam, tornando-se algo da ordem do dia, diluindo em números a singularidade de cada vida perdida para a doença.

No estudo de Valeria Car (UNTDF), sob o título “Violencias mediáticas y discursividades: la televisión de Argentina en contexto de pandemia”, nos são apresentados resultados do projeto de pesquisa “Identidades, experiencias y discursos sociales en conflicto en torno a la pandemia y la post pandemia”. Amparada por uma metodologia qualitativa com base em dois grandes corpora televisivos coletados em diferentes momentos da pandemia, a autora tece sua reflexão à luz de uma abordagem teórica interdisciplinar que recorre à Sociosemiótica de Segunda Geração, aos estudos em Análise Crítica do Discurso e do Círculo de Bakhtin. Os resultados, segundo Car, evidenciaram uma intensificação da violência midiática materializada nos discursos televisivos em pandemia, contribuindo à configuração de subjetividades que minam cada vez mais a credibilidade nas diferentes formas de participação da vida democrática.

Luciano Novaes Vidon (UFES) e Aléxia Chaves Carlos (UFES) em “A necropolítica governamental em tempos de pandemia: os discursos de Bolsonaro flertando com a morte” tomam como objetivo compreender responsiva e responsabilmente a produção e circulação de enunciados concretos sobre a pandemia de Covid-19 por parte do governo federal brasileiro. Ancorados na perspectiva do Círculo

de Bakhtin a respeito de pesquisas em texto e discurso, os autores tomaram como materialidade de análise um corpus construído por pronunciamentos do então presidente da república no cronotopo da pandemia do Coronavírus. As noções teóricas que balizam o estudo são signo ideológico e ideograma, do dialogismo bakhtiniano, e a questão da necropolítica, de Mbembe. Segundo os autores, sua proposta foi mostrar a ideologia econômica neoliberal, por um lado, somada às ideologias negacionistas anti-isolamento, anti-medidas preventivas e anti-vacina, por outro, que compuseram um discurso e uma prática *necropolíticas* por parte do governo brasileiro, contribuindo, assim, para a tragédia sanitária que vivenciamos, principalmente entre os anos de 2020 a 2022.

Já em “O discurso pandêmico e a argumentação parlamentar de uma senadora na CPI da pandemia: *rejeição e crítica da política sanitária do governo*”, Marcos Vieira de Queiroz (UFJF), apresenta a Nova Retórica e a aproxima da concepção de Bakhtin/Volochinov sobre o papel do interlocutor na enunciação. Na perspectiva do autor, essa articulação teórica permite-lhe estudar a construção do auditório do discurso da senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), no dia da votação do relatório final da CPI da pandemia. Queiroz afirma que é possível observar o funcionamento da argumentação como produtora de ações, mais do que como produtora de efeitos meramente intelectuais. Os resultados da análise permitem a conclusão de que a proximidade entre as teorizações de Perelman e Olbrechts-Tyteca e de Bakhtin/Volochinov como abordagens dialógicas e sociais acerca do funcionamento da linguagem e, principalmente, destacar o papel da retórica feminina (da voz, como disse a senadora Eliziane) para o processo de transformação da realidade social.

No artigo “Dialogismo, discurso alheio e heterogeneidade como constituintes da polêmica sobre a pandemia de Covid-19 em meio ao discurso religioso”, Marcelo Eduardo da Silva (UFMS/IFMS) e Sueli Maria Ramos da Silva (UFMS) refletem sobre declarações proferidas por dois líderes religiosos, o bispo evangélico Edir Macedo e o bispo-auxiliar católico Dom Nivaldo dos Santos Ferreira, a respeito da pandemia de covid-19. O objetivo do artigo é observar a polêmica envolvendo pontos de vista díspares a respeito das prescrições médico-sanitárias que visam a diminuir os riscos de contágio pelo novo coronavírus. Os autores se ancoram nos conceitos de dialogismo e

discurso alheio, do Círculo de Bakhtin, e de de heterogeneidade enunciativa, da linguista francesa Authier-Revuz.

Dores Cristina Grechi (UEMS), Patrícia Zaczuk Bassinello (UFMS) e Patrícia Cristina Statella Martins (UEMS) em “A invisibilidade dos povos e comunidades tradicionais na retomada da atividade turística: análise das materialidades discursivas” analisam o contexto da pandemia sob o viés da atividade turística com base no cotejo entre discursos oficiais e da representação das comunidades tradicionais. As autoras se pautam na metodologia de análise dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin e estudam as materialidades discursivas de documentos oficiais emitidos durante a pandemia, estabelecendo relações dialógicas com alguns discursos não oficiais. No bojo do discurso oficial, as autoras apontam que há a priorização de ações para setores já consolidados do turismo, invisibilizando questões sociais. Enquanto no discurso não oficial, a análise das autoras mostrou que a necessidade de institucionalizar a comunicação e intervenção com e para as comunidades tradicionais, como também construir políticas e estratégias interculturais de proteção aos povos.

Por sua vez, Fabio Coura de Faria (UFSC) em seu artigo “Criação estética na pandemia: o evento bakhtiniano e a metalinguagem audiovisual de Mythic Quest” investiga uma produção audiovisual no tratamento conteudístico e estrutural da condição pandêmica. A abordagem teórica do autor se dá à luz das noções de arquitetônica, evento, atividade estética e gênero de discurso secundário, elaboradas por Bakhtin. O trabalho analisa um episódio “Quarentena”, da série Mythic Quest, que se relaciona ao momento histórico do início da pandemia de Covid-19, em 2020. O autor conclui que a metalinguagem audiovisual surge como articulação da natureza relacional da obra e potencializa o tom ocasional e emotivo-volitivo do objeto, aproximando-o do que Bakhtin denominou unicidade própria do evento.

No texto de Rita de Nazareth Souza Bentes (UEPA), Dinair Barbosa de Freitas (UEPA) e Josane Daniela Freitas Pinto (UEPA), “O cotejamento entre as charges de João Bosco à de Bakhtin e do Círculo”, as autoras estudam discursos presentes em três charges de João Bosco. A chave de leitura de que partem é a oposição entre dois discursos: aquele da denúncia da destruição do meio ambiente e aquele endossado pelas ações governamentais que priorizavam o desmatamento no período de pandemia de

Covid-19. São mobilizadas noções teóricas propostas por Bakhtin, em diferentes estudos desse autor, tais como ambivalência, riso, discurso autoritário, violência da palavra e da imagem em ausência e concepção semiótica-ideológica.

Em “As polêmicas em torno da descoberta da cura da Covid-19 em um grupo de whatsapp”, Helen do Socorro Rodrigues Dias (UEPA), José Anchieta de Oliveira Bentes (UEPA) e Huber Kline Guedes Lobato (UFPA) analisam reações a uma fake news relacionada à pandemia. O referencial teórico do trabalho estuda, especialmente, a ideia de polêmica, na perspectiva bakhtiniana. Em sua leitura, os autores argumentam que a análise demonstra como cada sujeito do grupo tem um papel proeminente na garantia do tema da conversa a partir da réplica favorável ou não à divulgação da notícia publicada por uma integrante a respeito de um suposto “anticorpo” 100% eficiente contra o coronavírus.

Em outra esfera de atividade, Fátima Carla Furtado Silva Marques (UFC) e Pollyanne Bicalho Ribeiro (UFC), em “Tonalidades dialógicas na/da profissão docente: representações identitárias do estagiário do curso de Letras no cronotopo pandêmico” discutem a temática à luz de um referencial teórico formado pela Teoria Dialógica do Discurso e pela Teoria das Representações Sociais. O objetivo das autoras foi abordar a representação identitária de estagiários do curso de Letras sobre a docência, com base em um *corpus* constituído por textos verbais e imagéticos, retirados dos relatórios da disciplina de estágio produzidos no cronotopo da pandemia de Covid-19. Conforme Marques e Ribeiro, esse material suscita reflexões sobre o processo de atualização representacional disparado pela produção textual/discursiva, revelando as respostas a representações de referência sobre a figura do professor reiteradas socialmente.

No artigo “Reconstruindo práticas de leitura e produção textual: a contribuição do gênero *chat* educacional para o ensino de língua”, o autor Everton Henrique Souza da Silva (UFPE) propõe-se a demonstrar o uso pedagógico do gênero na concretização de aulas de Redação em Língua Portuguesa. A pesquisa desenvolvida é de tipo qualitativo e está circunscrita a um estudo de caso. Foram utilizados das conversas do *chat* educacional coletados dos estudantes pré-vestibulandos de uma oficina remota. Os resultados apontam, conforme o autor, que ao se assemelhar à comunicação face a face, o *chat* educacional contribui para o ensino de Redação em LP.

O último artigo é “A constituição da autoria em capas de revista sobre a vacinação no Brasil: análise das relações verbo-visuais e dialógicas”, no qual Aline Milena Borges da Silva Dias (UFPE) faz uma discussão sobre como capas de duas revistas tratam da vacinação contra Covid-19. A autora se vale das edições digitais 2.643 da revista ISTOÉ e 2.756 da Veja e elucida sua análise a partir dos conceitos de autoria, dialogismo, entoação expressiva, enunciado e verbo-visualidade. Conforme Dias, os resultados apontaram que, em ambas as capas, a autoria é constituída no alinhamento dos produtores ao discurso científico vigente acerca da vacinação, o que levou, por um lado, o sujeito ISTOÉ a propor uma vacina contra a ignorância e, por outro, o sujeito VEJA a nomear o movimento antivacina de vírus.

Conclui o dossiê um ensaio produzido por Luciane de Paula (UNESP) e Douglas Neris de Souza (UNESP) com o título “Operários no contexto pandêmico: o nada “novo normal” da Covid-19”. Os autores cotejam a obra *Operários* (1933), de Tarsila do Amaral, com duas releituras desse quadro que viralizaram nas redes sociais no contexto da pandemia de Covid-19. Para tanto, o ensaio toma como baliza teórico-metodológica os escritos do Círculo de Bakhtin, a partir das noções de linguagem, dialogia, enunciado e responsabilidade. Em termos de análise, são apresentados em contexto a produção da obra de Tarsila do Amaral e os dois outros enunciados com que dialoga, ambos relacionados à pandemia e à maneira de significar o trabalho e o trabalhador no Brasil.

Os artigos aqui apresentados permitem constatar que a pandemia de Covid-19 gerou uma multiplicidade de problemas que afetaram de forma diferente a distintos setores da sociedade e que ameaça transformar-se, na América Latina, em uma crise alimentar, humanitária e política. Ademais, ocorreu uma ruptura em nosso mundo cultural, alterando dramaticamente a vida cotidiana, disseminando em múltiplas direções novas formas de incerteza e expandindo as fronteiras da experiência do risco. Esses desafios colocaram à prova os sistemas de valores, as relações de confiança

ARÁN, Pampa. GÓMEZ PONCE, Ariel. SOUZA, Nathan Bastos de. Apresentação do Dossiê Ler os discursos sobre o evento pandêmico: discursividades culturais, políticas, sanitárias. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, Vol. 1, N. 2, p. 01-08, 2023. (ISSN: 2317-1006 - online).

mútua, os vínculos de solidariedade e a capacidade para imaginar coletivamente horizontes de futuro, questões que convocamos a nossos leitores a refletir.

Finalmente, a qualidade do dossiê ora apresentado é garantida pelo apoio institucional da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), agradecemos em especial à editora chefe da CADIS, Profa. Grenissa Bonvino Stafuzza, que prontamente acolheu nossa proposta de dossiê no começo deste ano de 2022. Não menos importante é o trabalho decisivo de cada um dos autores e dos avaliadores ad hoc que, respectivamente, confiaram-nos seus originais para avaliação e emitiram pareceres sobre o teor das propostas de artigo encaminhadas. Esse foi um trabalho de várias mãos, simultaneamente trabalhando. A todos e a todas envolvidos, nosso agradecimento.

Córdoba-Argentina/Catalão-Brasil, dezembro de 2022.